PRÊMIO JK

Ecologia e humanismo

Ex-ministra do Meio Ambiente defendeu o avanço das metas de preservação ambiental e transição energética no país. Segunda-dama foi reconhecida por mais de 40 anos de atuação voluntária e destacou a importância da solidariedade

» MARIA BEATRIZ GIUSTI
» RAFAELA BOMFIM

A ex-ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima e deputada federal Marina Silva (Rede-SP) destacou o protagonismo feminino e a importância de as mulheres ocuparem espaços de liderança e decisão na gestão pública, ao receber o Prêmio JK. Ao lado da diretora de redação do **Correio Braziliense**, Ana Dubeux, ela chamou a atenção para a necessidade de superar a visão que coloca as mulheres apenas em posições simbólicas, de inspiração ou de apoio, sem reconhecer sua capacidade de comandar, decidir e entregar resultados.

"Geralmente, as mulheres são mais tomadas como símbolos do que como aquelas que comandam a ação. Mulheres são mais tomadas como inspiração do que como aquelas que tomam as decisões. São mais tomadas como aquelas que dão suporte do que como aquelas que são capazes de entregar resultados", afirmou.

Para Marina, o reconhecimento recebido na categoria Gestão Pública tem um significado especial justamente por valorizar a presença feminina em espaços historicamente marcados pela predominância masculina.

"Quero reivindicar que ocupemos também esse lugar: o de cientistas, editoras de jornais, pesquisadoras, gestoras e lideranças políticas", declarou. Ao agradecer pela homenagem, reforçou a importância de ampliar a participação feminina nos espaços de poder e gestão.

Além da defesa do protagonismo das mulheres, Marina dedicou o prêmio ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que a convidou para integrar o governo pela terceira vez, e ressaltou a importância do trabalho coletivo na gestão ambiental.

Em seu discurso, falou também da recente participação do Brasil na COP31, na Turquia, e apresentou os resultados da política ambiental desenvolvida pelo país nos últimos anos, com destaque para a redução do desmatamento na Amazônia, no Cerrado e na Mata Atlântica, além do crescimento do agronegócio e da abertura de novos mercados externos para o setor.

Para Marina, os resultados demonstram que é possível conciliar desenvolvimento econômico, preservação ambiental e prosperidade. "Isso é gestão pública: fazer com que a gente possa ter desenvolvimento e prosperidade com sustentabilidade", concluiu.

Ao final, a ministra parabenizou os outros homenageados pelo Prêmio JK e afirmou que o reconhecimento de iniciativas em diferentes áreas contribui para a construção de um novo ciclo de prosperidade para o Brasil.

"Quero parabenizar todos os que foram premiados. Estou muito feliz porque são reconhecimentos em várias áreas e segmentos, e tudo isso vai contribuir para o Brasil e para aquilo que eu chamo de um novo ciclo de prosperidade", disse.

Atenção aos vulneráveis

A segunda-dama do Brasil, Lu Alckmin, recebeu o Prêmio JK na categoria Compromisso Social. Durante a cerimônia, em Brasília, ela destacou sua trajetória de mais de 40 anos no trabalho voluntário e afirmou acreditar na solidariedade como instrumento de transformação do país. "Acredito que um país se transforma em solidariedade, inclusão e amor ao próximo", declarou.

Ao receber a homenagem, Lu dedicou o reconhecimento aos voluntários e parceiros que participaram dos projetos sociais ao longo de sua trajetória na atenção às pessoas em condições de vulnerabilidade. Segundo ela, o trabalho conjunto contribuiu para transformar a vida de milhares de pessoas no Distrito Federal e em outros estados — em especial, em São Paulo, onde se dedicou ao trabalho nos quatro mandatos como governador do marido, o atual vice-presidente da República, Geraldo Alckmin.

"Quero dividir esse prêmio com os voluntários e parceiros. Conseguimos, todos juntos, qualificar e transformar vidas de milhares de pessoas", afirmou.

A segunda-dama também agradeceu ao presidente do **Correio Braziliense**, Guilherme Machado, à esposa dele, Gláucia, e à equipe do jornal pela realização da segunda edição do prêmio.

Premiadas

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press





Marina Silva, devoção ao meio ambiente

Nascida em Breu Velho, do Seringal Bagaço, a 70km de Rio Branco, no Acre, Marina Silva é professora, ambientalista e política. Formada em história, tem especialização em psicopedagogia e teoria psicanalítica. É Doutora Honoris Causa pela Universidade Federal da Bahia e pela Academia Chinesa de Silvicultura. Foi companheira de Chico Mendes na lutra ambientalista.

Com mais de quatro décadas de militância e vida pública, Marina foi vereadora, deputada estadual e senadora. Foi ministra do Meio Ambiente entre 2003 e 2008, e novamente entre 2023 e abril passado, quando se afastou para concorrer a uma vaga no Senado por São Paulo. Disputou as eleições presidenciais de 2010, 2014 e 2018.

Na primeira tentativa, pelo PV, obteve 19 milhões de votos e ficou em terceiro lugar. Deixou o partido no ano seguinte e criou a Rede Sustentabilidade, que teve inicialmente o registro negado pelo TSE, o que a forçou a procurar outro partido em 2014. No PSB, foi candidata a vice de Eduardo Campos. Com a inesperada morte do pernambucano, em um acidente aéreo, Marina passou a encabeçar a chapa. Teve 22 milhões de votos e terminou novamente em terceiro lugar. Em 2018, voltou a disputar o Planalto, já pela Rede, e recebeu 1.069.578 votos.

Em 2022, foi eleita deputada federal por São Paulo.

Marina teve a infância na coleta da seringa. Chegou a trabalhar como empregada doméstica, foi alfabetizada na adolescência e hoje é referência internacional em proteção do meio ambiente, em especial da Floresta Amazônica.

> **"As mulheres são mais tomadas como símbolos do que como aquelas que comandam a ação. Mulheres são mais tomadas como inspiração do que como aquelas que tomam as decisões"**

Lu Alckmin, olhar carinhoso no trabalho social

Maria Lúcia Guimarães Ribeiro Alckmin é casada com o vice-presidente, Geraldo Alckmin, desde março de 1979. Desde a década de 1970, quando foi primeira-dama de Pindamonhangaba, Lu começou a se dedicar a trabalhos sociais. Iniciou campanhas de arrecadação de fundos e promoveu ações em comunidades carentes. Foi primeira-dama de São Paulo durante os quatro mandatos do marido como governador, e teve atuação fundamental no Fundo Social de Solidariedade do estado. Ficou nacionalmente conhecida pelo envolvimento em projetos de assistência, educação, qualificação profissional e geração de renda. Em 2022, filiou-se ao PSB, acompanhando a mudança partidária do atual vice-presidente.

Idealizou o projeto Padaria Artesanal, que tem como objetivo gerar renda e oportunidades de trabalho para populações em situação de vulnerabilidade nas áreas de moda, beleza e construção civil. A parceria com entidades sociais e Fundos Municipais levou a iniciativa à maioria das cidades paulistas e, desde 2011, beneficiou mais de 180 mil pessoas. Apenas em Brasília, o projeto capacitou mais de 2 mil pessoas e celebra, em 2026, 26 anos de história.

Em parceria com a Arquidiocese da capital federal e o setor privado, a Padaria Artesanal estabelece um modelo sustentável de geração de renda e independência financeira, sem a necessidade de verbas públicas, contribuindo para o fortalecimento das comunidades. Lu Alckmin trabalhou também na manutenção dos Jogos Regionais do Idoso, nas Casas da Solidariedade, no Espaço de Leitura, no Espaço de Convivência do Idoso e na Campanha do Agasalho, em São Paulo.

> **"Quero dividir esse prêmio com os voluntários e parceiros. Conseguimos, todos juntos, qualificar e transformar vidas de milhares de pessoas"**